

CINCO ESPÉCIES NOVAS DO GÊNERO "GLIRICOLA" (Mallophaga, Gyropidae) ¹

FABIO LEONI WERNECK

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D.F.

(Com 16 figuras no texto)

Ao descrever os parasitos acima referidos, cumpre dizer que não nos cabe o mérito de os ter encontrado: todos se achavam rotulados como espécies não descritas no Museu de História Natural da Universidade de Stanford ou no Museu Nacional dos Estados Unidos, respectivamente pelo Prof. G. F. FERRIS e pelo Dr. H. E. EWING. Todavia, para não comprometer o Prof. FERRIS, atribuindo-lhe opinião que talvez não compartilhe, devemos declarar que as indicações existentes nos rótulos — "n. sp." ou "undescribed sp." — não provam haver êle reconhecido, no material em questão, número tão elevado de espécies quanto nós admitimos existir. Em se tratando de parasitos extremamente próximos, onde o valor dos caracteres diferenciais pode ser objeto de discussão e discordância, esta ressalva nos parece imprescindível.

Realmente é difícil saber se *Gliricola capromydis*, *Gliricola cubanus* e *Gliricola ewingi* são espécies distintas ou se os dois últimos devem ser considerados subespécies do primeiro. Mas, conquanto este último critério seja de algum modo aceitável, optamos pelo primeiro, nunca tendo observado variações tão acentuadas em indivíduos da mesma espécie.

Em passado próximo, o fato de dois malófagos coexistirem em determinado mamífero, constituía argumento bastante para que fossem considerados idênticos. Hoje, porém, tão numerosos são os casos conhecidos de infestações múltiplas, por duas ou mais espécies do mesmo gênero, que tal procedimento seria absolutamente injustificável.

Gliricola panamensis n. sp.

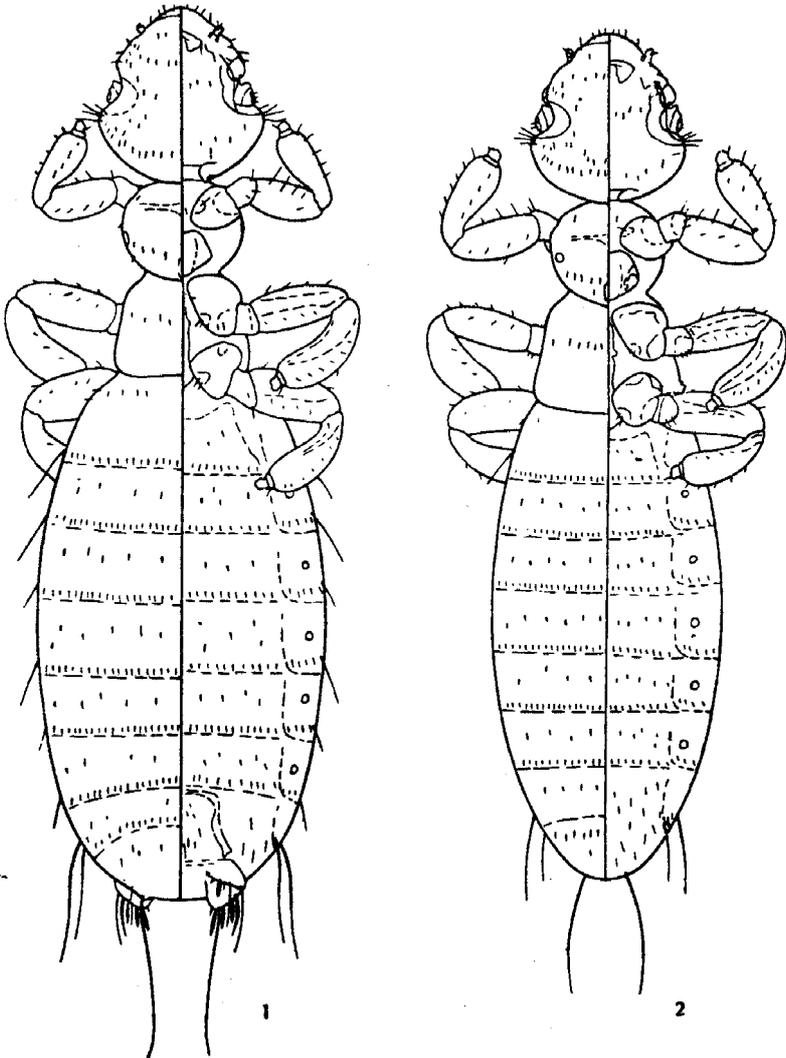
(Figs. 1-4)

Fêmea (fig. 1) — Comprimento: 1.08 mm.

Praticamente igual à de *Gliricola pintoi*, da qual talvez se distinga pelas duas pequenas cerdas internas do bordo anterior das gonapófises (fig. 3): largas e

fortes em *Gliricola panamensis* e filiformes em *Gliricola pintoi*. Tal particularidade entretanto, embora observada no confronto dos espécimes disponíveis, não nos parece um bom caráter diferencial e só deverá ser tida em consideração se grande número de exames vier a demonstrar seu valôr e constância.

Macho (fig. 2) — Comprimento : 1.04 mm.



Gliricola panamensis n. sp. — Fig. 1 : fêmea ; fig. 2 : macho

Também muito parecido ao de *Gliricola pintoi*, mas distinguindo-se do desta espécie, com tôda a nitidez, pelos caracteres encontrados no aparelho copulador (fig. 4).

Placa basal mais delgada que a de *Gliricola pintoi* e de forma sensivelmente diferente. Endômeros mais finos, com forte curvatura mediana e ligeiramente

encurvados para dentro nas extremidades distais; sem adelgaçamento das extremidades anteriores e sem cerdas, tanto apicais como marginais. Vesícula penis recoberta de pequenos espinhos, com uma mancha mediana alongada e duas menores laterais, subtriangulares, mas destituída do forte gancho quitinizado existente em *Gliricola pintoi*. Deixamos de nos referir à diferença na forma das zonas pigmentadas em relação com os ramos terminais externos da placa basal, que possivelmente representam os parâmeros, porque os limites de tais formações são quase imperceptíveis e, neste particular, não podemos assegurar a exatidão de nossa observação.

Hospedador tipo: *Sigmodon hispidus chiriquensis* Allen, de Campo Pital, Chiriqui, Panamá.

Além do material colhido no hospedador tipo, examinamos 12 fêmeas, 1 macho e 2 formas jovens encontrados pelo Prof. FERRIS em *Proechimys centralis chiriquinus* (pele do U.S.Nat.Mus. 116669), de Bogaba, Panamá.

Tipo: Um macho; *alótipo*: uma fêmea; *parátipos*: cinco fêmeas e três machos.

Todo o lote tipo foi colecionado em julho de 1929, num mesmo espécime de *Sigmodon hispidus chiriquensis*, por L. H. DUNN, que o remeteu ao Prof. FERRIS, a quem devemos a oportunidade de descrever a espécie.

Gliricola columbanus n. sp.

(Figs. 5 e 6)

Macho (fig. 5) — Comprimento: 1.18 mm.

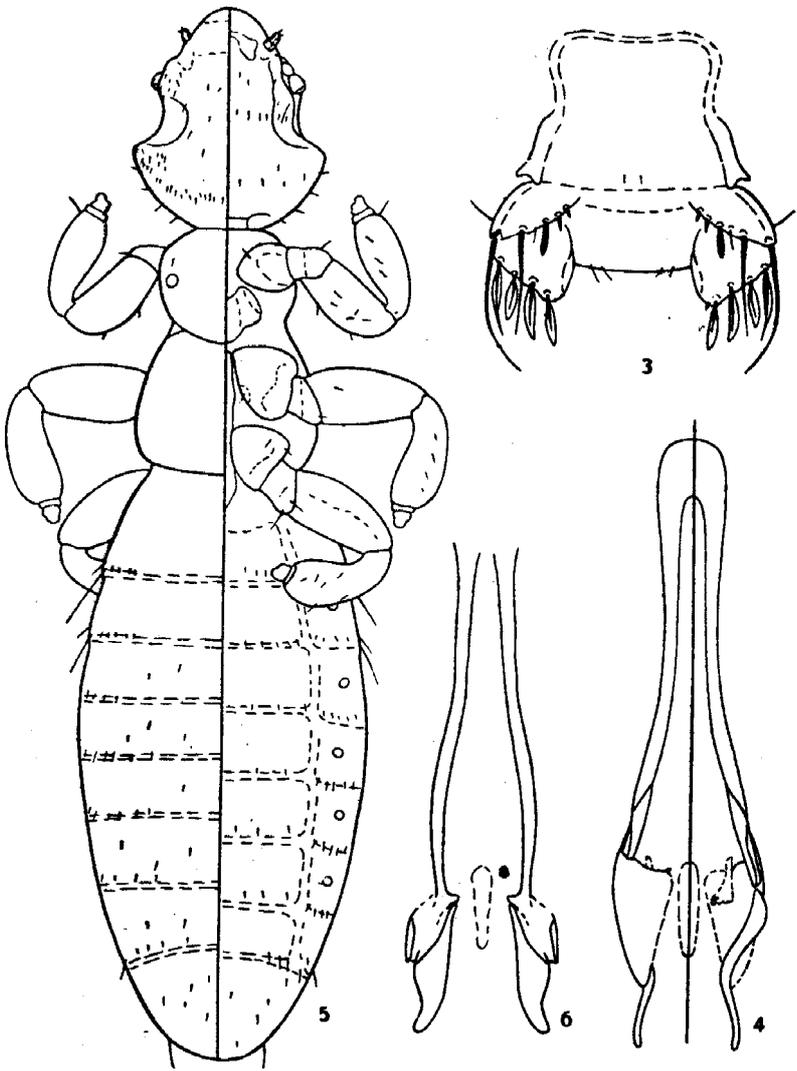
As particularidades características da nova espécie se encontram no aparelho copulador macho. Nestas condições, o habitus externo não merece descrição minuciosa, por ser semelhante ao das demais espécies do mesmo gênero. Diremos, apenas, que *Gliricola columbanus* não é das espécies mais delgadas nem das mais robustas. Nêste particular, coloca-se entre *Gliricola decurtatus*, *Gliricola lindolphi*, *Gliricola echimydis*, de um lado, e *Gliricola porcelli*, *Gliricola brasiliensis* etc. de outro.

Abdômen com pequeno número de pêlos curtos, quase todos nas margens posteriores dos segmentos típicos; outros, porém, se encontram pela superfície dos téguitos, implantados de modo irregular e sem formar filas duplas, como ocorre em algumas outras espécies. E', entretanto, possível que o número de pêlos, principalmente dos que ficam nas margens do abdômen, seja ligeiramente mais elevado que o representado em nossa figura, feita de espécime pouco favorável, no qual a maior mutilação consiste na perda dos últimos artículos antenais.

Aparelho copulador (fig. 6) dos mais simples, com placa basal de margens laterais espessadas, estreita na metade anterior e larga na posterior e endômeros curtos, fortes e encurvados nas extremidades distais. Entre a placa basal e os endômeros, se encontram duas grandes lâminas de quitina, que parecem resultar de uma expansão dos ramos terminais da referida placa. Na vesícula penis, além de numerosos espinhos pequenos, há uma mancha alongada no sentido longitudinal, representada em linha tracejada em nosso desenho.

Hospedador tipo : *Proechimys mincae* Allen. de Minca, Colombia.

Holótipo : Um macho, encontrado pelo Prof. FERRIS na pele n.º 123.486 do U.S.Nat.Museum.



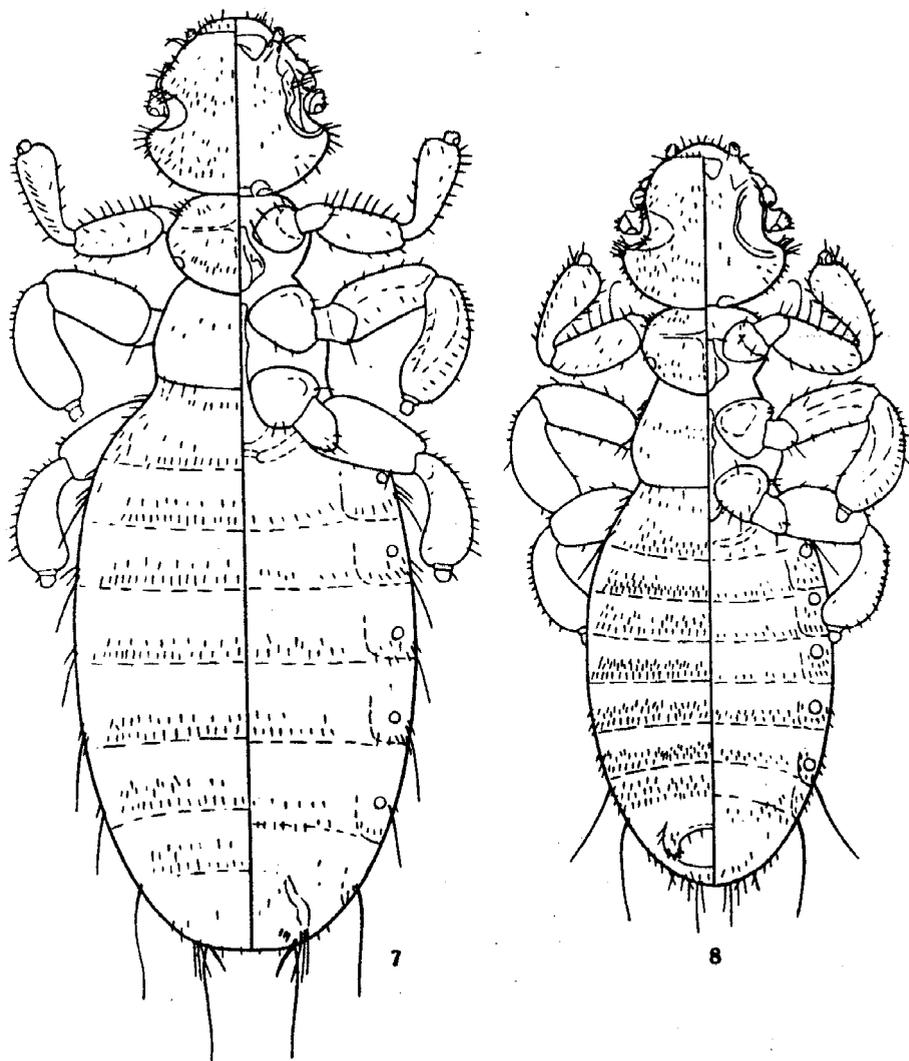
Gliricola panamensis n. sp. — Fig. 3: Região genital da fêmea; fig. 4: aparelho copulador do macho. *Gliricola columbanus* n. sp. — Fig. 5: Macho; fig. 6: aparelho copulador do macho.

Gliricola capromydis n. sp.

Fêmea (fig. 7) — Comprimento : 1.38 mm.

De aspecto robusto, se distingue com facilidade de outras sensivelmente mais delgadas, como as de *Gliricola porcelli*, *Gliricola distictus*, *Gliricola quadrisetosus*, *Gliricola brasiliensis* etc. Considerando porém, que tal aspecto, decorrente sobre-

tudo da relação entre o comprimento e a largura do abdômen, é suscetível de amplas variações, devemos atentar de preferência na relação entre o comprimento e a largura da cabeça, invariável nos indivíduos da mesma espécie. *Gliricola capro-*



Gliricola c. capromydis n. spd. — Fig. 7: Fêmea; fig. 8: macho.

mydis, ao contrário de quase todos os demais *Gliricola*, tem a cabeça (fig. 9) ligeiramente mais larga do que longa e, neste particular, só poderia ser confundida com *Gliricola mirandai* ou *Gliricola calcaratus*.

Destas duas últimas espécies, como, aliás, de tôdas as outras do mesmo gênero, *Gliricola capromydis* se distingue pelo número, forma e distribuição das cerdas das gonapófises (fig. 10), dispostas em duas filas: a anterior formada de cinco cerdas, cujo comprimento cresce gradativamente de dentro para fora, e a

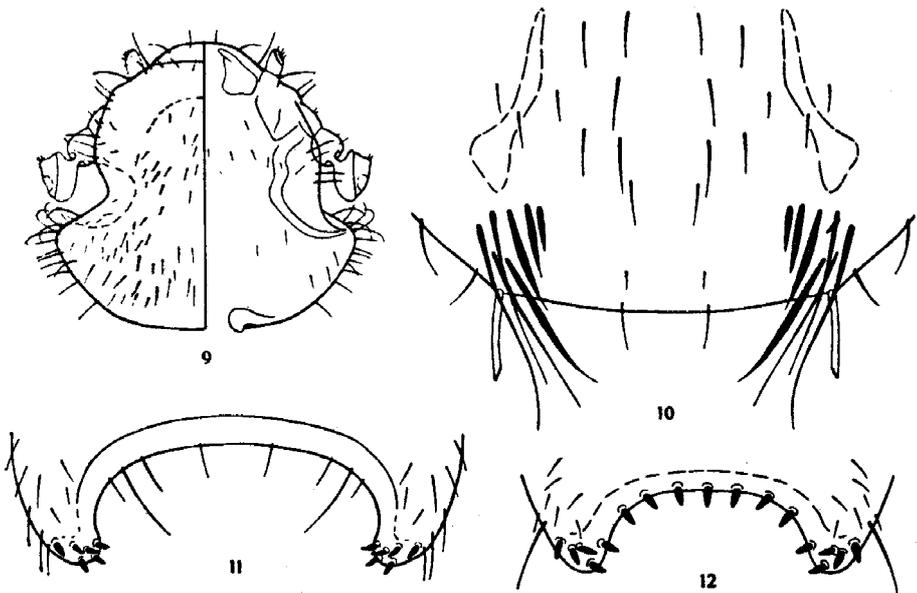
posterior de duas cerdas aproximadamente do mesmo comprimento. As três cerdas internas da fila anterior e a cerda interna da posterior são espatuladas; as demais pertencem ao tipo comum.

Devemos, ainda, assinalar a existência de uma faixa pigmentada, transversalmente estendida na face inferior do abdômen, um pouco para traz dos quadris dos membros posteriores.

Macho (fig. 8) — Comprimento : 1.05 mm.

Com maior número de pêlos que a fêmea, nos tergitos e pleuritos abdominais.

Margens anteriores da abertura genital (figs. 11 e 12) diferente das de tôdas as espécies congênericas anteriormente descritas, tendo dois grandes lóbulos laterais guarnecidos de espinhos grossos e rijos.



Gliricola c. capromydis n. ssp. — Fig. 9: Cabeça da fêmea; fig. 10: região genital da fêmea; fig. 11: margem anterior da abertura genital do macho. Fig. 12 — *Gliricola capromydis armatus* n. ssp., margem anterior da abertura genital do macho.

Aparelho copulador (fig. 14) característico da espécie, embora do mesmo tipo que o de *Gliricola mirandai* (fig. 13). Placa basal larga, com os bordos laterais paralelos e fortemente espessados, entre os quais se estende delgada lâmina de quitina, que ultrapassa as extremidades anteriores dos referidos bordos. A pigmentação desta lâmina varia de intensidade, sendo mais forte em sua extremidade proximal e nas regiões em relação com os bordos espessados da placa basal. Dependente da mesma placa, mas não de seus bordos espessados, há, ainda, uma formação que se apresenta como duas manchas pigmentadas, alongadas longitudinalmente, com as extremidades posteriores superpostas à delgada lâmina de quitina da placa basal.

Endômeros fortes, tendo as extremidades livres denteadas, voltadas para dentro e com dois pêlos subapicais — um grande, outro pequeno.

Entre os bordos espessados da placa basal e as extremidades anteriores dos endômeros, se articulam as extremidades laterais de uma peça em V, que julgamos resultar da fusão dos parâmeros ao pseudopenis.

Penis constituído por uma placa subtriangular, com uma margem anterior transversal e duas laterais convergentes. A porção anterior do penis se encontra sempre dobrada para cima e para traz e possui forte espessamento na linha mediana.

Hospedador tipo : *Capromys pilorides* Say, de Cuba.

Hospedadores outros : Encontrado também em *Capromys prehensilis*, de San Diego de los Baños, Cuba.

Tipo : Um macho ; *alótipo* : uma fêmea ; *parátipos* : nove fêmeas e dezesseis machos montados em preparações permanentes e grande número de espécimes de ambos os sexos conservados em álcool.

Todo o lote tipo foi colecionado por W. M. MANN.

Pequenas diferenças de quetotaxia observadas nos espécimes examinados de *Gliricola capromydis*, nos levam a admitir a existência de duas subespécies :

Gliricola capromydis capromydis n. ssp.

Com grande número de cerdas curtas, delgadas e flexíveis em ambas as faces do abdômen e com a margem anterior da abertura genital do macho, no espaço compreendido entre os dois lóbulos laterais aí existentes, guarnecida por pequeno número de cerdas longas e flexíveis (fig. 11).

Os exemplares que constituem o lote tipo desta subespécie, mui gentilmente cedidos por Dr. EWING, são, evidentemente, os mesmos do lote tipo de *Gliricola capromydis*. Além destes, examinamos um macho colecionado pelo Prof. FERRIS numa pele do U.S.Nat.Museum (n.º 181232) de *Capromys pilorides*, de Camaguey, Cuba.

Gliricola capromydis armatus n. ssp.

Com um número de cerdas abdominais muito menor que a subespécie precedente, cerdas estas sensivelmente mais fortes, duras como espinhos, e todo o bordo anterior da abertura genital do macho revestido de grossos espinhos (figura 12).

Hospedador tipo : *Capromys prehensilis* Poeppig, de San Diego de los Baños, Cuba.

Tipo : Um macho ; *alótipo* : uma fêmea ; *parátipos* : duas fêmeas, um macho e duas formas imaturas.

Todo o lote tipo foi encontrado pelo Prof. FERRIS na pele n.º 103887 do U.S.Nat. Museum, de Washington.

Gliricola cubanus n. sp.

(Fig. 15)

Comprimento : fêmea 1.28 mm.; macho 1.11 mm.

Espécie estreitamente relacionada a *Gliricola capromydis*, distinguindo-se de *capromydis capromydis* exclusivamente pela forma das estruturas quitinosas dependentes da vesícula penis (fig. 15).

Das duas peças encontradas na vesícula da nova espécie, uma, inexistente em *Gliricola capromydis* e *Gliricola mirandai*, se apresenta sob a forma de enorme gancho com a ponta livre voltada para traz, situado diante da segunda quando o aparelho copulador se encontra retraído ao abdômen. E' provável que este gancho seja expelido com a vesícula durante a cópula.

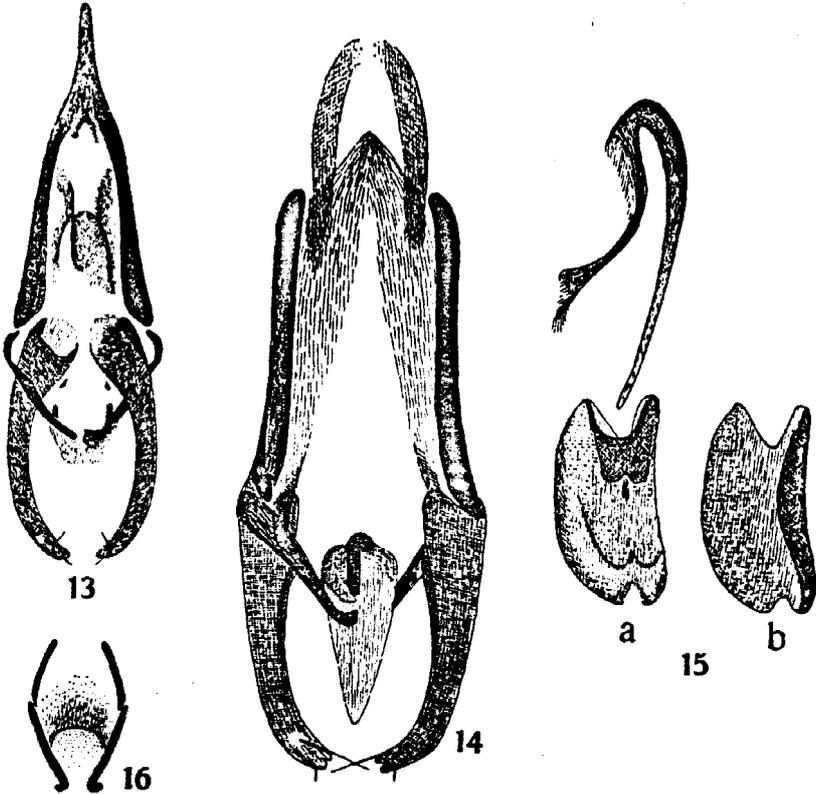


Fig. 13 — *Gliricola mirandai* n. sp., aparelho copulador do macho. Fig. 14 — *Gliricola capromydis capromydis* n. ssp., aparelho copulador do macho. Fig. 15 — *Gliricola cubanus* n. sp., formações da vesícula penis; a placa inferior se encontra representada em seu ângulo dorsal (a) e ventral (b). Fig. 16 — *Gliricola ewingi* n. sp., placa anterior da vesícula penis. (Todas as figuras na mesma escala).

A segunda peça, que corresponde as placas (penis) existentes em *Gliricola capromydis* e *Gliricola mirandai* ao nível do pseudopenis, se distingue facilmente destas últimas, como se torna evidente pela comparação dos desenhos ora publicados, nos quais a representaremos em seus dois aspectos: dorsal e ventral. Interessante é notar que sua porção anterior se assemelha, de algum modo, com a placa de *Gliricola mirandai*.

Hospedador tipo: *Capromys pilorides* Say, de Camaguey, Cuba.

Tipo: Um macho; alótipo: uma fêmea; parátipo: dois machos.

Todos os espécimes que constituem o lote tipo foram colecionados pelo Prof. FERRIS na pele n.º 181232 do U.S.Nat. Museum.

Gliricola ewingi n. sp.

(Fig. 16)

Comprimento : Fêmea 0.99 mm ; macho 0.91 mm.

Todos os espécimes do lote tipo de *Gliricola ewingi* se encontram em mau estado de conservação. Contudo, podemos afirmar ser esta uma espécie também muito próxima a *Gliricola capromydis*, com a quetotaxia da margem anterior da abertura genital idêntica à encontrada em *capromydis capromydis* e a quetotaxia abdominal semelhante à da subespécie *armatus*.

A nova espécie se caracteriza por pequena particularidade da vesícula penis, consistindo numa placa (fig. 16) limitada por dois bordos laterais curvos e com as extremidades posteriores reviradas em dois pequenos ganchos, que se encontra em meio do comprimento deste órgão. De formação idêntica, que evidentemente corresponde ao grande gancho vesicular de *Gliricola cubanus*, não há menor vestígio em *Gliricola capromydis*.

Não nos é possível descrever e, menos ainda, desenhar a segunda placa, existente ao nível do pseudopenis, dado o mau estado dos espécimes. É fora de dúvida, todavia que se assemelha, se não fôr idêntica, a de *Gliricola cubanus* e que, assim sendo, difere nitidamente da de *Gliricola capromydis*.

Hospedador tipo : *Capromys prehensilis* Poepfig, de San Diego de los Baños, Cuba.

Tipo : Um macho ; *alótipo* : uma fêmea ; *parátipo* : uma fêmea e dois machos.

Todo o lote tipo foi colecionado pelo Prof. FERRIS na pele n.º 103887 do U.S.Nat.Museum.